

## O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ALBA CRISTHIANE SANTANA

LARISSA MAGALHÃES CORREIA ANDRADE

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

---

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre as características da mediação pedagógica desenvolvida no ensino da leitura literária no contexto de uma escola pública em Goiânia. A mediação pedagógica é compreendida como as condições de ensino propostas pelo professor, as formas de utilização de diferentes mediadores culturais e o tipo de relação estabelecida com os alunos. Foi realizada uma pesquisa de base qualitativa, por meio de observação de aulas de literatura, questionários e entrevistas com professores e alunos. Os resultados evidenciaram características da mediação que podem contribuir com a formação do leitor, com destaque para aspectos relacionados aos procedimentos de ensino e à relação professor-aluno, bem como a necessidade de investimentos no processo formativo dos professores de literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação pedagógica. Ensino de Leitura literária. Formação de leitores. Formação de professor.

---

### INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo analisar as características das aulas de literatura de duas turmas da educação básica, com ênfase no processo de mediação pedagógica no ensino da leitura literária.

A fundamentação teórica sobre a leitura literária parte da concepção de uma leitura capaz de contribuir com a formação dos alunos em “leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias” (BRASIL, 2001, p. 38-39), e ainda com a formação cultural, política e afetiva do aluno ao longo da sua vida escolar. Compreendemos que as obras literárias são capazes de levar o aluno a conhecer a realidade social da época em que o livro foi escrito, de oportunizar o conhecimento do mundo das linguagens colocadas em prática e refletir sobre a história contada.

O ensino da leitura literária deve contribuir com a formação de leitores, pois segundo Grotta (2006) o sujeito leitor se apropria da leitura como um instrumento cultural que propicia a sua participação na cultura letrada que circula nos contextos socioculturais e permite uma melhor compreensão do mundo que o cerca e de si próprio.

O processo de aprendizagem da leitura, sendo ela literária ou não, começa muito cedo na vida do indivíduo. Podemos afirmar que já no ambiente familiar é possível

identificar a mediação por parte dos pais quanto à apresentação de variados tipos de leitura aos filhos. Souza (2006) discute que “o sucesso da relação entre o sujeito e a leitura depende da qualidade da mediação que o sujeito vivencia” (p. 225), dentre outros fatores, e a depender das características da mediação propiciada no ambiente familiar, pode-se desenvolver uma relação inicial positiva ou aversiva em relação aos livros e à leitura de um modo geral.

No ambiente escolar, a relação do aluno com a leitura é mediada pelo professor e, segundo Falcin (2006), a depender das características da mediação pedagógica no ensino da leitura, o aluno pode desenvolver uma relação positiva ou aversiva com os livros e com a literatura. Nossa fundamentação teórica acerca da mediação pedagógica parte dos estudos de Vigotski (2003). Para esse autor, é por meio do processo de interação com os contextos e da mediação feita pelo outro que o ser humano se apropria dos objetos culturais e se desenvolve. Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano é concebido como um processo de mudanças, favorecido pelas relações dialógicas entre os sujeitos, um processo que é sempre mediado pelas pessoas do grupo sociocultural dos sujeitos, as quais indicam, delimitam e atribuem significados ao comportamento, às situações de vida e ao mundo de modo geral.

A mediação pedagógica se relaciona com o professor na medida em que ele se constitui, no contexto escolar, como um singular agente mediador entre o aluno e o objeto do conhecimento, nesse caso, a leitura literária. Leite (2006) discute que esse tipo de mediação se refere às condições de ensino-aprendizagem que ocorrem mediante ações pedagógicas intencionais, que promovem o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores dos alunos, abrangendo procedimentos de ensino, o material didático e a relação professor-aluno.

Silva (2009) destaca que a qualidade da mediação no ensino da leitura literária depende de vários fatores, como: a formação do professor, biblioteca e disponibilidade dos livros literários e até as condições físicas da escola. Quanto à leitura literária e seu ensino na educação básica, nossa fundamentação teórica baseia-se em estudos feitos por Vera Maria Tietzmann Silva (2009), Vera Teixeira de Aguiar (2001), Magda Soares (2006) e outros autores que acreditam no importante papel formador que a leitura literária possui e discutem acerca de como o ensino de literatura e sua leitura vem sendo trabalhado nas escolas.

Soares (2006), por exemplo, realizou um estudo sobre a escolarização da literatura infantil e juvenil, em que foi possível perceber como os livros didáticos trazem a literatura de maneira descontextualizada para outros fins que não o da leitura, resultando no distanciamento do aluno para com o objetivo principal da leitura literária. Para Silva (2009), o objetivo da leitura literária é “treinar um olhar crítico pela via da ficção, é conhecer mais a fundo a natureza humana, um aprendizado essencial para cada um de nós” (p. 47).

O processo de escolarização da leitura literária, conforme Soares (2006) é inevitável, pois é tarefa da educação escolarizar os conhecimentos, as artes, os saberes, e esse processo muitas vezes ocorre por meio da leitura de obras literárias. A literatura faz parte da disciplina de língua portuguesa e, segundo Silva (2009), muitas vezes é tratada como material didático para trabalhar outros conhecimentos. Soares (2006) ressalta que

é necessário haver uma escolarização adequada da literatura, com foco na formação do sujeito leitor. Cruvinel (2008, citada por SILVA, 2009), acredita que:

o gênero literário não se subverte ao discurso pedagógico, portanto, não pode ser tomado como conteúdo programático a ser ensinado. A atividade de leitura deve se colocar como uma provocação, para que o leitor, diante do texto, ou seja, dos conflitos, das personagens, de suas experiências, de seu universo, de tudo que lhe revela sua humanidade, possa se colocar frente a si mesmo, na medida em que se depara com a vida do outro, ou se sente tocado pela subjetividade alheia (p. 29).

O pensamento de Cruvinel vai de encontro ao de Aguiar (2001) quanto a tirar o aluno-leitor da zona de conforto por meio da leitura literária. Para Aguiar (2001), "ler é ampliar horizontes e a literatura será tanto melhor quanto mais provocar o seu leitor. [...] ela é eficiente quando se faz através de práticas desafiantes e tem por foco textos que negam, em instância cada vez maior, o horizonte de expectativas do sujeito" (p.242).

A leitura de obras literárias, portanto, trata-se de uma leitura complexa e desafiadora e que, talvez por isso, de acordo com alguns estudiosos (SILVA, 2009; SIQUEIRA, 2012; SOARES, 2006) vem sendo deixada de lado com bastante frequência por professores da educação básica. Por isso, pensar na formação do professor também é muito importante, pois para chegar a bons resultados quanto à formação do aluno em leitor, é preciso que o professor esteja em constante reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas e que seja um professor-leitor.

Segundo Silva (2009, p. 28), "inúmeros professores que não são leitores tentam inculcar, sem sucesso, em seus alunos o gosto pela leitura. A propaganda que fazem da leitura soa falsa, pois eles próprios não acreditam nela e os alunos percebem a incoerência". Entende-se que a formação do professor também é relevante para a formação do aluno em leitor e que o ensino da leitura literária tem papel importante no contexto escolar. Apresentaremos a seguir o processo investigativo realizado nesse estudo e os resultados e discussão da pesquisa.

## A PESQUISA

Foi realizado um estudo de base qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986) que teve como objetivo principal analisar as características da mediação pedagógica desenvolvida pelos professores de língua portuguesa no processo de ensino da leitura literária na educação básica. A partir do objetivo principal estabelecemos como objetivos específicos: identificar os procedimentos utilizados no ensino de leitura literária; investigar a percepção de alunos e professores sobre o ensino da leitura literária; e ainda investigar a percepção de um professor-formador sobre o processo formativo de um professor de literatura.

O contexto da pesquisa foi uma escola pública que oferece a educação básica e funciona nos turnos matutino e vespertino. A pesquisa foi realizada no turno matutino, com uma turma do 9º ano do ensino fundamental e uma turma do 3º ano do ensino médio.

Os participantes do estudo foram os alunos das duas turmas citadas, sendo 28 alunos do 9º ano e 29 alunos do 3º ano, suas professoras de língua portuguesa e ainda um

professor-formador que ministra aulas em um curso de licenciatura em português, totalizando 03 professores.

Os alunos das duas turmas estão, em sua maioria, dentro da faixa etária esperada para o ano que estão cursando. Foi identificado que nas duas turmas o percentual de mulheres é maior do que o de homens. E nas observações foi possível identificar que não só há mais mulheres em sala de aula, como também a participação delas nas aulas é maior que a dos homens.

Em relação ao perfil dos professores, a responsável pela turma do 9º ano trabalha na instituição observada há 07 anos, possui doutorado em Literatura, mestrado em Letras e Linguística, especialização em Literatura Brasileira e graduação em Letras. A professora responsável pela turma do 3º ano trabalha na instituição há 23 anos, possui doutorado e mestrado em Letras e Linguística e graduação em Letras. E o professor-formador do curso de licenciatura em português, possui mestrado em Literatura Brasileira e doutorado em Teoria Literária. Trabalhou com Ensino Fundamental e Médio durante 14 anos e trabalha no ensino superior nos últimos 07 anos.

O estudo foi composto por um conjunto de procedimentos, todos antecedidos pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que explicava a pesquisa e a forma de participação de cada um, alunos e professores. Os pais ou responsáveis dos alunos também assinaram o TCLE. Os procedimentos foram: observação participativa, questionário e entrevistas.

As observações participativas seguiram um protocolo de observação baseado nas seguintes questões orientadoras: Quais são as estratégias usadas para incentivar a leitura? Como essa leitura é feita dentro da sala de aula? Qual é o vínculo afetivo que os alunos estabelecem com as obras literárias propostas pelo professor? Como é avaliada a leitura dessas obras?

O questionário foi aplicado nos alunos com o objetivo de fazer uma caracterização dos participantes e investigar suas percepções sobre o ensino da leitura literária. O instrumento foi exploratório, sem intenção de validação, composto por questões fechadas e abertas. Foi realizada uma análise estatística simples das questões fechadas e uma análise temática das respostas às questões abertas, conforme propõe Gaskell (2010).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os professores e o roteiro se fundamentou nas informações construídas durante as observações das aulas. Foi realizada uma análise temática da narrativa dos participantes na entrevista, com foco nos significados apresentados acerca da mediação pedagógica no ensino de leitura literária e na formação do professor de literatura (GASKELL, 2010).

#### PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A LEITURA LITERÁRIA

A percepção dos alunos sobre a leitura literária e seu ensino foram investigados, com foco inicial na compreensão dos sentimentos atribuídos a esse tipo de leitura. Observamos que a maior parte dos alunos disse gostar de ler. No 9º ano, 78% da turma afirmou que gosta de ler, e no 3º ano foi 86% da turma. Foi interessante perceber que dentre os alunos que disseram gostar de ler, a maioria foi de mulheres, situação que

confirma a análise das observações das aulas de literatura, em que as meninas foram mais participativas nas atividades de leitura literária.

Esses resultados podem evidenciar que uma boa parte dos alunos teve, até esse momento, experiências positivas em relação à leitura literária, pois o gostar ou não gostar advém do resultado da relação que o sujeito teve com o objeto, sendo importante, portanto, “proporcionar uma história de mediação em que a leitura assuma um caráter positivo, para que, então, a criança sinta a importância do ato de ler, e comece a fazê-lo com prazer” (SOUZA, 2006, p.228).

Ao analisar os motivos que os alunos descreveram para não gostarem de leitura, identificamos dois grupos de respostas: com percepções positivas sobre a leitura literária e percepções aversivas. A seguir, algumas respostas ilustram essa questão:

a) Alunos que gostam da leitura literária: “Porque eu obtenho conhecimento quando leio, além disso, me divirto muito, conheço personagens peculiares e enredos diferentes” (aluna Maria<sup>1</sup>, 9º ano). “O principal motivo do meu carinho com a leitura é a influência dos livros que meus pais me dão, e o fato da leitura nos transportar a outros lugares” (aluna Camila, 3º ano).

b) Alunos que não gostam da leitura literária: “Não gosto, porque quando leio me dá dor de cabeça e porque eu não me sinto a vontade lendo, acho chato, não tenho paciência” (aluno Felipe, 9º ano). “Poucas leituras prendem minha atenção. Acho que não descobri meu tipo de leitura” (aluno Lucas, 3º ano).

Fizemos algumas perguntas no questionário buscando compreender se esse sentimento dos alunos em relação à leitura literária se traduzia em ações concretas, ou seja, se os alunos têm o hábito de ler. As informações dos questionários demonstraram que a maioria dos alunos do 9º ano (39%) e do 3º ano (43%) afirmou que fazem leitura de cinco ou mais livros por ano, representando um bom resultado, de acordo com os números de pesquisas oficiais apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001).

Em relação ao tipo de leitura que os alunos mais gostam, identificamos que se destaca a literatura em prosa, com 35% de respostas no 9º ano e 38% no 3º ano. E os poemas, por outro lado, foram os menos selecionados pelos alunos. Segundo Barros (2010) é necessário que os espaços escolares ofereçam aos alunos contato com obras literárias diversas, “trata-se de um processo de construção autônoma, mas com a mediação dos professores e/ou profissionais da literatura” (p.76), essa questão é fundamental ao se considerar que no Brasil o acesso à literatura é restrito a uma pequena parte da população letrada.

Levando em conta o que Barros (2010) diz acerca da responsabilidade que a escola tem na formação de leitores, vale destacar que a escola observada na pesquisa prioriza essa formação, conforme identificamos em seu Projeto Político-Pedagógico, no qual se discute que desde a educação infantil “ a leitura literária se insere como uma prática quase diária, em todas as séries, com o objetivo de levar o aluno-leitor a realizar atividades de análise, interpretação e comparação de textos literários de diferentes gêneros e épocas, situando-os sócio historicamente” (PPP da Escola X<sup>2</sup>, 2013, p. 7).

Nesse sentido, cabe ao professor, por meio de sua mediação, apresentar os gêneros literários que dificilmente o aluno terá acesso fora do contexto escolar, como o poema, por exemplo, que foi o gênero literário menos escolhido entre as duas turmas. É no processo de escolarização que o aluno poderá conhecer melhor os diferentes gêneros literários e passar a apreciá-los, mas, de acordo com Aguiar (2001), para que isso aconteça é necessário que haja uma mediação intencional por parte do professor.

Entendemos que a mediação pedagógica contribui com a relação que o sujeito estabelece com o objeto do conhecimento, conforme discute Leite (2006). Por isso, o interesse dos participantes do estudo em relação à leitura literária pode ter sido construído a partir da ação de professores durante sua trajetória escolar. Investigamos essa questão e a maioria dos alunos respondeu que já tiveram pelo menos um professor de língua portuguesa importante para sua formação como leitor, sendo 71% na turma de 9º ano e 76% no 3º ano.

Grotta (2006) discute que muitas vezes o aluno pode estabelecer um relacionamento aversivo com a leitura literária devido a experiências vividas em sala de aula. Assim, as características da mediação pedagógica podem contribuir com o desenvolvimento do aluno como leitor e também pode comprometer.

Investigamos com os alunos sobre as características da mediação pedagógica no ensino da leitura literária, com ênfase nos procedimentos metodológicos que poderiam contribuir ou comprometer sua formação nessa área. A maioria dos alunos apontou procedimentos que dificultavam a aprendizagem da leitura literária, como: a) o modo como o professor apresentava o livro literário, com atividades que direcionavam a leitura da obra e com cobranças nas provas; b) o desenvolvimento de atividades que não consideravam a opinião e a percepção do aluno; c) o estabelecimento de um relacionamento difícil e tenso com o professor, com muitas exigências e preocupação excessiva com a norma culta.

Essas respostas apontam que, para o ensino da leitura literária e para um bom desenvolvimento dos alunos como leitores, é necessário saber ouvi-los e também dialogar. Por isso, a relação do professor com os alunos deve ser a melhor possível. Segundo Falcin (2006) e Grotta (2006) uma relação de respeito e confiança entre professores e alunos deve ser estabelecida. A possibilidade de contribuir de maneira satisfatória com a formação do aluno leitor implica, muitas das vezes, nas características da mediação desenvolvida pelo professor, pois a “responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos” (FREIRE, 1996, p. 73). Portanto, ser a referência de leitor que o professor deseja que o aluno seja também é fundamental para o processo de ensino da leitura literária.

Os estudos na área da leitura literária destacam a importância de o professor trabalhar o livro literário em sala de aula com o intuito de formar leitores, superando concepções que enfatizam as cobranças e as avaliações da leitura (AMORIM, 2001). E também se discute a importância de que o professor seja um leitor de literatura, não só pelo fato de gostar ou ter o hábito de ler, mas “que tenha construído ao longo de seu processo formativo um repertório de obras literárias. [...] que tenha competência de

selecionar para seus alunos e para si mesmo obras significativas para a experiência da literatura” (COSSON, 2013, p. 21).

Os alunos participantes da pesquisa destacaram em suas respostas a presença significativa de professores que gostavam de literatura, que debatiam as obras e permitiam os comentários e as análises de todos, que se importavam com a opinião dos alunos. A partir desses dados foi possível perceber que muitos alunos reconhecem a importância do professor para a formação deles em leitores críticos e que isso só é possível através do bom relacionamento entre professor e aluno.

Muitos alunos afirmaram que a experiência com a leitura em sala de aula foi fundamental para sua formação escolar e pessoal, por isso destacaram a necessidade desse tipo de ensino na escola. Concordamos com Aguiar (2001) ao analisar o papel da escola, ao afirmar que “quanto mais o indivíduo estiver exposto aos estímulos da cultura livresca, melhor leitor ele será e, conseqüentemente, um ser humano mais rico, por somar os conhecimentos que traz da experiência oral empírica àqueles que a escrita pode lhe oferecer” (p. 247).

O processo de mediação, segundo Leite (2006), envolve os procedimentos metodológicos de ensino e de avaliação, o material didático utilizado e a relação afetiva estabelecida entre os participantes: professor e aluno. Assim, na mediação o professor pode ficar atento a esses diferentes aspectos com vistas a promover condições favoráveis para o processo ensino-aprendizagem e os alunos percebem a presença ou não de tais fatores. Para investigar esse tema, solicitamos aos alunos que assinalassem características da mediação pedagógica que consideravam importantes para a formação do leitor, as respostas foram: a) relação entre professor e aluno (54% dos alunos do 9º ano e 51% do 3º ano), com ênfase na troca de respeito, companheirismo, na atenção dada pelo professor ao aluno; b) procedimentos metodológicos (30% dos alunos do 9º ano e 36% do 3º ano), abrangendo a didática e o modo de abordagem do livro literário; c) material didático (16% dos alunos do 9º ano e 13% do 3º ano).

Observa-se que os alunos atribuem uma significativa importância à relação que estabelecem com o professor para o bom desenvolvimento do ensino da leitura literária. Um aluno completou na resposta aberta: “Sinceramente, eu gosto muito [das aulas de literatura]. Porque é o tipo de aula que você pode colocar sua opinião, então você expõe o que você pensa, e a [professora] dá esse espaço para os alunos, de falar” (aluno Fábio, 3º ano).

A didática do professor também é considerada importante, uma vez que os alunos destacaram que os procedimentos metodológicos geram um ambiente propício às percepções positivas acerca da leitura literária. Uma aluna afirmou: “acho que o papel do professor na formação do leitor é fundamental, o professor motiva o aluno a gostar ou não, a forma como ele trabalha em sala de aula é primordial” (aluna Ana, 3º ano).

As informações construídas na pesquisa apontam a importância que os alunos atribuem ao contexto criado pela mediação do professor, ao narrarem sua experiência com a leitura literária os participantes ressaltam como foram afetados pela ação do professor, sendo possível observar sentimentos positivos relacionados à valorização (sentiram-se valorizados pelo professor), à segurança (sentiram-se confiantes em falar com o professor), e à motivação (sentiram-se motivados pelo professor).

Leite (2006) discute que os professores, ao mediar as atividades pedagógicas, por meio de atitudes de compreensão, consideração e respeito pelo aluno, proporcionam situações que favorecem experiências de aprendizagem positivas e contribuem com o desenvolvimento dos sujeitos. Freire (1996) também discute a mediação dos professores e a necessidade de eles estarem sempre abertos a indagações, à curiosidade dos alunos e às suas inibições, confirmando as necessidades demonstradas pelos participantes da pesquisa.

#### PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA

Buscamos compreender também as percepções das professoras acerca de seu papel na formação de leitores na educação básica. Nas observações das aulas de língua portuguesa foi possível perceber grande domínio de conteúdo científico e de sala de aula, por parte das professoras, além de familiaridade com a escola em que lecionam. Destaca-se que as professoras possuem uma boa formação acadêmica e uma boa experiência no magistério, entendemos que esses fatores são favoráveis para o desenvolvimento da mediação pedagógica, conforme discute Silva (2009).

Foi possível notar que as participantes se preocupam em desempenhar um papel significativo no processo de formação de leitores, elas relatam sobre seu esforço para realizar uma ação intencional nessa direção. A professora-participante do 3º ano afirma: "Eu não sei se eu sou, mas o que eu gostaria, o que eu me esforço para ser é alguém que não dificulta. Eu tento mediar de forma a facilitar o processo da formação do leitor, do interesse, do envolvimento dos alunos com a leitura"

As duas enfatizam a importância do seu papel e descrevem procedimentos que utilizam para favorecer a formação dos alunos na educação básica, por acreditarem que a escolarização é uma oportunidade, muitas vezes única, para o aluno ter acesso à literatura. Segundo Silva (2009), "Essa é uma oportunidade que não pode ser desperdiçada, é a possibilidade de acesso a um bem cultural precioso, legado de muitos séculos de cultura que o aluno tem o direito de conhecer" (p.40).

Tanto a professora do 3º ano, como a professora do 9º ano, se vale de procedimentos que contribuem para o ensino da leitura literária, como a leitura em sala de aula e o diálogo, por exemplo. Durante as observações das aulas de língua portuguesa, identificamos que a leitura das obras literárias era feita, sempre que possível, dentro da sala de aula, incentivando a participação dos alunos na leitura.

A mediação das professoras-participantes é percebida pelos alunos, como pudemos ver nos resultados do questionário. Os alunos atribuem significados, grande parte deles positivos, acerca da metodologia usada pelas professoras. Entendemos que a presença de uma relação professor-aluno agradável e do estabelecimento de uma relação também prazerosa do aluno com a leitura literária, passa a ser um dos resultados do processo de mediação das professoras.

Em relação ao maior interesse das meninas em relação à leitura literária, conforme informação identificada nos questionários, a professora do 3º ano analisou que essa situação é uma construção cultural, presente em nosso contexto sociocultural, em suas palavras: "O interesse das meninas é sempre maior, mas penso que é uma construção



cultural, que mulher sempre foi o público dos escritores”. As participantes concordam que a escola possui a tarefa de incentivar o envolvimento de alunos e alunas com a leitura literária, contribuindo com a desconstrução cultural acerca de um maior interesse das meninas, principalmente quando se pensa no gênero poético.

No ensino de poemas as participantes revelam novamente preocupação com o seu papel de formar leitores, de levar os alunos a apreciar o texto poético de forma fruída e descompromissada com qualquer interpretação pré-estabelecida e avaliação de certo ou errado, por meio de procedimentos que tornem a interpretação mais ampla e prazerosa. Observamos durante as aulas de língua portuguesa, que as duas professoras optaram por pedir que os alunos lessem os poemas em casa, no entanto, também foi realizada a leitura na íntegra de todos os poemas em sala de aula. Segundo as professoras, por ser uma leitura rápida, esse tipo de didática é a mais viável, levando em conta o nível de dificuldade que os alunos têm em relação a esse gênero literário.

Nos questionários identificamos o pouco interesse dos alunos por esse gênero literário, principalmente por parte dos meninos. Nas aulas, observamos que os poemas eram lidos, dramatizados e interpretados pelas professoras e pelos alunos como método avaliativo. A avaliação por parte das duas professoras se dava pela participação dos alunos em sala de aula e na execução das atividades propostas (em casa e em sala de aula).

Em relação às obras literárias no contexto escolar, se faz necessário pensar em como elas estão sendo trabalhadas na escola, e se está sendo mantido o caráter fruidor e de apreciação que essas obras possuem ou se essas características estão sendo deixadas de lado e servindo de apoio para outros tipos de ensinamentos que não o da leitura. Soares (2006) discute que a uma escolarização adequada da literatura é aquela que promova práticas de leitura no contexto escolar e social, que possibilite o desenvolvimento de atitudes e valores frente à obra literária.

Grotta (2006) identificou em sua pesquisa alguns aspectos e experiências determinantes na constituição do sujeito-leitor, sendo: o papel do outro como instigador da leitura; formas de acesso aos livros; admiração pela forma de ler do outro: relação entre afetividade, cognição e gosto pela leitura; valorização do livro como acesso ao universo cultural letrado. Em nossa pesquisa vislumbramos todos esses aspectos na mediação das professoras observadas e nas respostas dos alunos. Nesse sentido, compreendemos que a qualidade da mediação pedagógica é um fator determinante no processo de ensino de leitura literária.

O professor participante que atua como professor-formador em um curso de licenciatura em português contribuiu para a compreensão sobre o processo formativo de um professor de literatura e sobre o seu papel na educação básica. O participante acredita que o professor de leitura literária deve ser um representante de uma tradição cultural que deve ser oportunizada ao aluno da educação básica, superando concepções de que a literatura é para pessoas que “tem sensibilidade” ou que “sejam cultas” (professor-formador).

Segundo Cosson (2013), o professor tem o papel de localizar o lugar da literatura na escola e fora dela. Sendo ele “um educador que sabe fazer da literatura tanto um meio de habilitar quanto de empoderar culturalmente o aluno. Um educador, enfim, que sabe responder para que e por que ensina literatura” (COSSON, 2013, p. 22).

Esse papel de *representante* que o professor assume dentro e fora da sala de aula, precisa ser realizado de forma consciente, pois a leitura literária se trata de uma experiência singular, complexa, desafiadora, mas que possui grandes chances de ser prazerosa quando o aluno passa a ter uma boa relação com o professor que media esse conhecimento.

Buscamos compreender as perspectivas do professor-formador acerca do processo de formação do professor de literatura na Graduação. Para esse professor, a formação dos professores na graduação, mais especificamente em literatura, para uma atuação satisfatória na educação básica, precisa proporcionar contato com o texto literário, permitindo ao futuro professor se apropriar da literatura e aprender a lidar com ela com espontaneidade e crítica.

O participante evidenciou as dificuldades no ensino de literatura na faculdade e na formação de professores capacitados para trabalhar a leitura literária na educação básica. As dificuldades envolvem, segundo ele, falta de contato com o texto literário ao longo da educação básica; ausência de motivação e de prazer por parte dos alunos em relação à leitura literária, situação que gera resistência com as aulas de literatura; e ainda problemas no próprio modo como a literatura muitas vezes é trabalhada na faculdade, com pouca ênfase na apreciação da leitura e na questão educacional.

O fato de esse professor dizer que seus alunos possuem uma resistência a se tornarem leitores revela uma realidade evidenciada por alguns estudiosos (COSSON, 2013; SIQUEIRA, 2012): de que os próprios alunos do curso de Letras, que depois de formados terão como tarefa formar leitores e ensinar a leitura literária, não são de fato leitores. Essa realidade abordada pelo professor-formador vai de encontro com Siqueira (2012), que diz:

Quantos professores nos cursos de Letras ou de outros cursos universitários reclamam da incapacidade de seus alunos de lerem verdadeiramente um texto? São inúmeros e os programas para corrigir isso inexistem. Como consequência da falta de projetos ou programas que estimulem os alunos das várias licenciaturas a gostarem de ler, encontramos em toda parte professores que não sabem ensinar ao seu aluno a leitura como fonte de conhecimento e de prazer, porque eles próprios não vivenciam essa experiência nem na infância e nem na formação que tiveram para serem professores (p.53).

Percebemos que, além da atenção que precisamos dar ao ensino de leitura literária na educação básica, o ensino superior também carece de atenção nos aspectos relacionados à formação do professor, indo além do conteúdo científico, reforçando a necessidade de pensar, também, a mediação pedagógica na formação desses professores em leitores. Trata-se, então, de uma dupla responsabilidade por parte da faculdade na formação de seus alunos em professores: a de formá-los leitores e ensiná-los a formar leitores (SIQUEIRA, 2012).

Cosson (2013) afirma que sem um espaço “formalmente constituído”, em que haja uma relação constante entre o saber literário e o saber pedagógico nos cursos de licenciatura, “não só o professor e o aluno terão dificuldade de efetivar a reflexão sobre a

educação literária, como também o saber sobre o ensinar literatura fica enfraquecido ou secundário em face de outros saberes já disciplinarizados” (COSSON, 2013, p. 22).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações construídas na pesquisa geraram a identificação de alguns fatores que caracterizam a mediação no ensino da leitura literária na educação básica, e que podem favorecer (ou não) o processo ensino-aprendizagem. E ainda foi possível refletir sobre o processo de mediação no curso de licenciatura em português, que também pode favorecer (ou não) a formação de professores de Literatura. Observamos tais fatores por meio da articulação entre a fundamentação teórica de estudo, seus objetivos e as análises das informações obtidas.

Em relação aos procedimentos metodológicos desenvolvidos no ensino da leitura literária, foi possível perceber que: a) procedimentos que possibilitem ao aluno participar da aula, dar sua opinião, pode despertar interesse e motivação pelas aulas; b) a leitura de uma obra literária realizada pelo professor em sala de aula pode despertar o interesse do aluno para o assunto e afetá-lo de forma positiva; c) o aluno percebe se seu professor é um leitor crítico (ou não), e esse fato pode contribuir com o ensino da leitura literária; d) a forma de avaliar a leitura literária pode ser tornar um fator aversivo no processo ensino-aprendizagem e afastar o aluno das obras literárias.

Um aspecto do processo de mediação pedagógica que se destacou no estudo foi a importância que os participantes atribuíram à relação entre professor e aluno. Notamos que tanto para os alunos, como para os professores, essa relação é fundamental para que o ensino da leitura literária e a formação do leitor sejam processos satisfatórios. Segundo Petit (2009) o professor assume um papel significativo na formação do leitor por mediar a relação entre o aluno e a obra literária, que ultrapassa os procedimentos e a seleção do material didático, pois “o gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida” (PETIT, 2009, p.154).

A formação de um professor que seja capaz de mediar o ensino da leitura literária de maneira motivadora e de contribuir com a constituição de leitores na educação básica implica em análises reflexivas por parte dos professores-formadores sobre as características dos cursos de licenciatura em português, especificamente em relação à literatura. Um primeiro aspecto que se destacou no estudo foi a necessidade de formar professores-leitores. Melo (2008) ressalta que os cursos de formação de professores precisam discutir sobre o desenvolvimento da capacidade leitora dos licenciandos, isso deve ser uma responsabilidade de todos os professores-formadores. Essa autora ainda assinala que a formação do professor-leitor deve ser garantida por uma política de formação de leitores que favoreça o debate em todo o curso de licenciatura.

Outro aspecto que ficou evidenciado no estudo, acerca da formação dos professores de literatura, é a pouca ênfase na formação didática dos licenciandos. Cosson (2013) afirma que de modo geral as aulas de literatura nos cursos de português se articulam em torno de teorias, história e críticas literárias, discutindo o fenômeno literário e fazendo apreciações de obras. Nesse sentido, o autor afirma que raramente o professor de literatura se preocupa com a questão educacional, segundo ele “o fato de que a

esmagadora maioria de seus alunos será professor de literatura do ensino básico parece ser indiferente. O ensino da literatura configura-se como uma questão menor dentro da área de conhecimento” (COSSON, 2013, p.17-18).

Conclui-se que o processo de mediação pedagógica no ensino de leitura literária na educação básica apresenta características que envolvem não somente a didática e o material didático utilizado, mas principalmente a relação entre professor e aluno, e a formação do professor de literatura. Nesse contexto, compreendemos a necessidade de desenvolver estudos mais aprofundados acerca do processo formativo do professor de literatura para a educação básica nos cursos de licenciatura em português, com vistas a ampliar a discussão sobre os aspectos que fundamentam o bom desenvolvimento da mediação pedagógica.

Artigo recebido em: 21/12/2017

Aprovado para publicação em: 27/02/2018

---

#### THE PROCESS OF MEDIATION OF LITERARY READING IN BASIC EDUCATION

**ABSTRACT:** This article aims to present a study about the characteristics of pedagogical mediation developed in the teaching of literary reading in the context of a public school in Goiânia. The pedagogical mediation is understood as teaching conditions proposed by the teacher, forms of use of different cultural mediators and the type of relationship established with the students. A qualitative research was carried out, through observation of literature classes, questionnaires and interviews with teachers and students. The results showed characteristics of mediation that can contribute to the formation of the reader, with emphasis on aspects related to teaching procedures and the relationship between teacher and students, as well as requirements of investments in training process of literature teachers.

**KEYWORDS:** Pedagogical mediation. Literary Reading Teaching. Training of readers. Training of teacher.

---

#### EL PROCESO DE MEDIACIÓN DE LECTURA LITERARIA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

**RESUMEN:** El presente artículo tiene como objetivo presentar um estudio sobre las características de la mediación pedagógica desarrollada en la enseñanza de la lectura literária em el contexto de una escuela pública en Goiânia. La mediación pedagógica se comprende en el estudio como las condiciones de enseñanza propuestas por el profesor, las formas de utilización de diferentes mediadores culturales y el tipo de relación establecida com los alumnos. Se realizó una investigación de base cualitativa, por medio de observación de clases de literatura, cuestionarios y entrevistas con profesores y alumnos. Los resultados evidenciaron características de la mediación que pueden contribuir com la formación del lector, con destaque para aspectos relacionados con los procedimientos de enseñanza y la relación profesor-alumno, así como la necesidad de inversiones en el proceso formativo de los profesores de literatura.

SANTANA, A. C.; ANDRADE, L. M. C.

PALABRAS CLAVE: Mediação pedagógica. Ensino de leitura literária. Formação de leitores. Formação de professor.

---

## NOTAS

1. Foram utilizados nomes fictícios para os participantes.
2. Foi utilizado nome fictício para não identificar a escola e os participantes do estudo.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, A. A. M., BRANDÃO, H. M. B., MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 235-255.
- AMORIM, A. R. A Literatura em busca de um conceito. *Revista Urutágua*, Maringá, ano I, n.2, jul., 2001.
- BARROS, D. C. Oficinas de literatura: vivendo o texto poético na escola. In: BARROS, D. C.; BUARQUE, J. (Orgs.). *Vivências poéticas, experiências de ensino*. Goiânia: Editora Vieira, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Aprender e Ensinar Língua Portuguesa na Escola. In: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 2001.
- COSSON, R. Prefácio: A formação do professor de literatura: uma reflexão interessada. In: PINHEIRO, A. S.; RAMOS, F. B. (Orgs.). *Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal de Campo Grande, 2013, p.11-26.
- FALCIN, D. C. Afetividade e condições de ensino: histórias de professores inesquecíveis. In: LEITE, S. A. S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 75-96.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2010, p.64-89.

- GROTTA, E. C. B. Constituição do sujeito-leitor: análise de alguns aspectos. LEITE, S.A.S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 195-222.
- LEITE, S.A.S. (Org.). Afetividade e práticas pedagógicas. In: LEITE, S.A.S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 15-46.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- PETIT, M. O papel do Mediador. In: *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. 2ªed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- SILVA, V. M. T. O leitor que forma leitores. In: SILVA, V. M. T. *Leitura literária & outras leituras*. Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009, p.19-61.
- SIQUEIRA, E. M. de L. Estratégias de mediação: em busca do leitor literário. In: SILVA, D. C. S.; CAMARGO, G. O.; GUIMARÃES, M. S. B. (Orgs.). *Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012.
- SOARES, M. B. A escolarização da Literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária*. 2ªed. 2ªreimp., Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 17-48.
- SOUZA, J. S. O papel da família na constituição do leitor. In: LEITE, S.A.S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 223-252.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 191 (Textos originais de diferentes datas).

---

ALBA CRISTHIANE SANTANA: Professora adjunta da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras. Graduação e Mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília. Coordenadora de pesquisas na Universidade Federal de Goiás nas áreas de Formação de Professores, Educação Superior e Psicologia Escolar e Educacional.  
E-mail: albapsico@gmail.com

---

LARISSA MAGALHÃES CORREIA ANDRADE: Professora da Educação Básica no estado de Goiás. Graduada em Letras: Português pela Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação. Participa de pesquisa na área de Formação de Professores na Educação Superior.  
E-mail: larissamagalhaes1993@gmail.com

---